



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / DIURNO - 16  
1º. Semestre de 2009

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA NOME

**HZ141A** / **Política I: Introdução à Ciência Política**

**PRÉ-REQUISITOS**

--

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO:00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA:			HORAS AULA EM SALA: 04	

**CRÉDITOS:**

**06**

**HORÁRIO:**

3ª f. 14h00 às 18h00

**PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL**

Armando Boito Junior

**CONTATO:**

[boito@uol.com.br](mailto:boito@uol.com.br)

**PED:** A ( ) B ( ) ou C ( )

**PAD**

**EMENTA**

O objetivo da Ciência Política. O poder político. A ação política.

**PROGRAMA**

O curso examina a natureza e as características do poder político e da atividade política nas sociedades de classe, com destaque para a sociedade capitalista.

**Temas**

**Introdução:** A ciência política e seu objeto

1. O poder político, a sociedade e o Estado
2. A política, a razão e os interesses
3. A política e a moral
4. A desigualdade econômica e a luta política
5. A questão da representação política
6. Processo e crise política
7. Política e mudança histórica

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

### **Unidade 1. O poder político**

Existe uma polêmica de fundo, na análise das sociedades que possuem Estado, que opõe os autores que entendem que o poder político está concentrado socialmente em certos setores sociais e institucionais no Estado àqueles que entendem que o poder está difuso entre todos os membros da sociedade e presente, indistintamente, em todas instituições sociais.

Na primeira concepção, estando o poder político social e institucionalmente concentrado, a política é concebida como uma atividade específica voltada para influenciar, conquistar ou manter o poder de Estado, ainda que possa ser, dependendo do autor considerado, uma atividade ligada às demais esferas da vida social – a economia, as ideologias e as mentalidades. Na segunda concepção de poder político, a política é pensada como atividade indistintamente presente em toda a sociedade, visão que poderíamos resumir na conhecida idéia segundo a qual “tudo é política”. Esta visão pode ou não, dependendo do autor considerado, vincular a política às demais esferas da vida social. Para estudarmos essa polêmica, analisaremos a tradição marxista, o funcionalismo normativo de Talcott Parsons e a microfísica do poder de Michel Foucault.

### **Unidade 2 – A política, a razão e os interesses.**

Existe uma polêmica sobre o papel das classes sociais, dos indivíduos, da razão, dos valores e dos interesses na atividade política. A tradição marxista vê a política como um confronto duro de interesse de classe, confronto que pode desdobrar-se em conflito armado. A tradição liberal, por sua vez, vê a política como a disputa civilizada entre indivíduos racionais num espaço público plural, concepção essa formulada por Stuart Mill e retomada, na atualidade, por autores como Jürgen Habermas e John Rawls. Esta unidade examina esse debate.

### **Unidade 3 – A política e a moral.**

É possível impor aos contendores da luta política valores e regras gerais de comportamento que obrigariam a todos? Ou seja, pode existir uma ética geral e impositiva que transcenda os interesses das partes em confronto e limite a ação das mesmas? Ou será que na luta política cada parte envolvida lança mão de todo e qualquer meio de luta? Ou será ainda que podemos imaginar uma terceira posição?

### **Unidade 4 – A desigualdade econômica e a luta política.**

É correto afirmar que os indivíduos da sociedade capitalista, sendo todos igualmente cidadãos, atuam em igualdade de condições no processo político, como afirmam ou sugerem inúmeras correntes teóricas direta ou indiretamente inspiradas no liberalismo, ou a desigualdade sócio-econômica entre as classes sociais instaura também a desigualdade política?

### **Unidade 5 – A questão da representação política.**

Os políticos agem em seu próprio nome como se fossem uma classe à parte do restante da

sociedade, a denominada classe política dos teóricos das elites ou, ao contrário, agem em nome de terceiros, representando interesses e valores presentes na sociedade?

#### **Unidade 6 – Processo e crise política.**

Tudo depende da “vontade política” do Estado, do governo ou dos partidos? Existem condicionantes objetivos que limitam a ação política? Estudando o processo político e as crises políticas, poderemos ver como a ação política está condicionada pela economia, pelas idéias e pela chamada correlação política de forças.

#### **Unidade 7 – O lugar da política na mudança histórica.**

É possível mudar o mundo sem tomar o poder? Ou a tomada do poder de Estado é condição necessária, ainda que insuficiente, para mudar a sociedade, a economia e a cultura? Essa discussão é muito atual em toda esquerda latino-americana e está diretamente vinculada ao primeiro item do nosso curso que tratava de saber se o poder político estava ou não concentrado institucionalmente no Estado.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Unidade 1.**

**Primeira aula** – O poder da classe dominante e a política voltada para o Estado.

a) Leitura Obrigatória: Lênin, *Sobre o Estado – Conferência na Universidade de Sverdlov*. In V. I. Lenine, *Obras escolhidas em três tomos*. São Paulo, Editora Alfa-Omega. 1980 p. 176-189.

**Segunda aula** – O poder de todos e a política por toda parte.

a) Leitura obrigatória: Talcott Parsons, “On the concept of political power”. In Talcott Parsons, *Politics and social structure*, Nova Iorque e Londres, The Free Press e Collier-Macmillan Limited, 1969, p. 352-404. Talcott Parsons. Tradução disponível: *O conceito de poder político*. Mimeo, 2006; Alternativa: Talcott Parsons, “O aspecto político da estrutura e do processo social”. In David Easton (org.), *Modalidades de análise política*. Rio de Janeiro Zahar, 1970, p. 95-147. (2ª aula)

b) Leitura de apoio: Antony Giddens, “Poder nos escritos de Talcott Parsons”. In Antony Giddens, *Política, sociologia e teoria social*. São Paulo, Editora Unesp, p. 241-261.

**Terceira aula** – O poder difuso e a política por toda parte

a) Leitura obrigatória: Michel Foucault, *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1979. “Introdução: por uma genealogia do poder”, de autoria Roberto Machado, p. IX-XXV.

b) Leitura obrigatória: Michel Foucault, “Poder e saber – Entrevista com S. Hasumi”. In *Coleção Ditos e escritos*, volume IV *Estratégia poder-saber*. São Paulo, Forense Universitária. 2003. p. 223-240.

#### **Unidade 2.**

**Primeira aula** -A política como confronto de interesses de classe

a) Leitura obrigatória: Karl Marx e Frederich Engels, *O Manifesto do Partido Comunista*. [Introdução, Capítulo I (Burgueses e proletários) e Capítulo II (Proletários e comunistas)]

b) Leitura suplementar: Carl Schmitt, *O conceito do político*. Petrópolis, Editora Vozes. 1992. p. 43-96.

**Segunda aula** – a política como debate de ideais.

a) Leitura obrigatória: John Stuart Mill, *Sobre a liberdade*. [Capítulos I, II e III]

b) Leitura suplementar: Habermas, J. “Soberania popular como procedimento – um conceito normativo de espaço público”, *Novos Estudos*, n. 26, São Paulo, Cebrap, março de 1990, p. 100-113.

### **Unidade 3.**

#### **Aula única**

##### **A precariedade dos valores morais nos momentos agudos da luta de classes**

- a) Leitura obrigatória: Leon Trotsky, “A nossa moral e a deles”. In Leon Trotsky, *Moral e revolução*. São Paulo, Editora Paz e Terra.
- b) Leitura obrigatória: Max Weber, “A política como vocação”. In Max Weber, *Ciência e política, duas vocações*. São Paulo, Editora Cultrix, s.d. Ler a parte final do ensaio que trata da distinção entre a “ética da convicção” e a “ética da responsabilidade”, p. 109-124

### **Unidade 4.**

#### **Aula única –**

##### **Capitalistas e trabalhadores na luta política**

- a) Leitura obrigatória: Ralph Miliband, *O Estado na sociedade capitalista*, 2ª edição. Rio de Janeiro, Zahar, 1982. Capítulo 6 “Competição imperfeita”, p. 179-218.
- b) Leitura suplementar: Ralph Dahrendorf, *Conflito...*

### **Unidade 5.**

#### **Primeira aula – os partidos políticos representam interesses de classe.**

- a) Leitura obrigatória: Karl Marx, *O dezoito brumário de Luís Bonaparte*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Há uma outra tradução publicada pela Abril Cultura. *Os Pensadores - Marx*. Coleção *Os pensadores*, São Paulo, Abril Cultural, 1974, p.329-410.
- b) Leitura de apoio: Armando Boito, “Cena política e interesses de classe na sociedade capitalista”, *Crítica Marxista*, n. 15, 2º semestre de 2002. p. 127-139.

#### **Segunda aula – A elite política age em seu próprio nome.**

- a) Leitura obrigatória: Joseph Schumpeter, *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. Capítulos XX (“O equacionamento do problema”, p.287-304), XXI (“A doutrina clássica da democracia”, p. 305-326) e XXII (“Mais uma teoria da democracia”, p.327-344).
- b) Leitura de apoio: Décio Saes, “Uma contribuição à crítica da Teoria das elites”, *Revista de Sociologia e Política*, nº3, Universidade Federal do Paraná, 1994, p.7-19.
- c) Leitura suplementar: John Stuart-Mill, *Considerações sobre o governo representativo*. Brasília, Editora UNB. 1980. Capítulos 1, 2, 3, 4 e 5.

### **Unidade 6.**

#### **Aula única – O processo e a crise política**

- a) Leitura obrigatória: Karl Marx, *O Dezoito Brumário de Luis Bonaparte*
- b) Leitura de apoio: Armando Boito, “Crise política e revolução”, *Revista de Sociologia e Política*, número 1, Universidade Federal do Paraná, 1993, p. 65-84.
- c) Leitura de apoio: Lênin, “A situação revolucionária”. In Marx, Engels, Lênin e Trotski, *A questão do partido*. São Paulo, Editora Kairós. P. 47-48. (Texto extraído do livro *A falência da Segunda Internacional*, publicado no Brasil também pela Editora Kairós.)

### **Unidade 7.**

#### **Primeira aula – Mudar o mundo sem tomar o poder**

Leitura obrigatória: Immanuel Wallerstein, “A revolução como estratégia e tática de transformação”. In Immanuel Wallerstein, *Após o liberalismo*. Rio de Janeiro, Vozes, 2002, p. 213-221.

#### **Segunda aula - Tomar o poder para mudar o mundo**

Leitura obrigatória: Atílio Boron, “A selva e a polis. Interrogações em torno da teoria política do Zapatismo”. In Atílio Boron, *Filosofia política marxista*. São Paulo, Cortez, 2003, p. 203 - 230.

**Observação:** Os textos classificados como leituras de apoio são textos que situam, explicam, utilizam ou desenvolvem os conceitos presentes nos textos de leitura obrigatória.

Os textos de leitura suplementar servem de contraponto crítico ou comparativo para esses conceitos.

### **Bibliografia consultada**

- o Antonio Gramsci, *Maquiavel, a política e o Estado moderno*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- o Antonio Gramsci, *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.
- o Antony Giddens, “Poder nos escritos de Talcott Parsons”. In Antony Giddens, *Política, sociologia e teoria social*. São Paulo, Editora Unesp, p. 241-261.
- o Armando Boito Jr., “Cena política e interesses de classe na sociedade capitalista”, revista *Crítica Marxista*, n. 15, São Paulo, Boitempo Editorial, p.127-139.
- o \_\_\_\_\_ “Crise política e revolução”, *Revista de Sociologia Política*, n.º 1, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, p.65-84.
- o \_\_\_\_\_, “Os tipos de Estado e os problemas da análise poulantziana do Estado absolutista”. In revista *Crítica Marxista*, n. 7, São Paulo, Editora Xamã, p. 67-88.
- o C. Wright Mills, “The structure of power in American society”. In C. Wright Mills, *Power, politics and people*. Londres e Nova Iorque, Oxford University Press, p. 23-28.
- o \_\_\_\_\_, *A elite do poder*, 2ª edição. Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- o Caio Navarro de Toledo, “A modernidade democrática da esquerda: adeus à revolução?”, revista *Crítica Marxista*, n. 1, São Paulo, Editora Brasiliense, 1994.
- o Carlos Nelson Coutinho, “A democracia como valor universal”, *Encontros com a Civilização Brasileira*, n. 9, Rio de Janeiro, março de 1979.
- o Catherine Colliot-Thelène, “Habermas, leitor de Marx e de Weber”, revista *Crítica Marxista*, n. 12, São Paulo, Boitempo Editorial, p.41-58.
- o Décio Saes, “O conceito de Estado burguês”. In Décio Saes, *Estado e democracia: ensaios teóricos*. 2ª edição. Edição do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, Coleção Trajetórias, 1998, p. 15-50.
- o \_\_\_\_\_, “Democracia burguesa e luta proletária”. In Décio Saes, *Estado e democracia: ensaios teóricos*, op. cit.
- o \_\_\_\_\_, “Socialismo e democracia”. In Décio Saes, *Estado e democracia: ensaios teóricos*, 1995, op. cit. P.173-187
- o \_\_\_\_\_, “O lugar do pluralismo político na democracia socialista”, revista *Crítica Marxista*, n. 6. 1998, p.23-34.
- o \_\_\_\_\_, “Uma contribuição à crítica da Teoria das elites”, *Revista de Sociologia e Política*, nº3, Universidade Federal do Paraná, 1994, p.7-19.
- o Etienne Balibar, “Sobre os conceitos fundamentais do materialismo histórico”. In Louis Althusser e Etienne Balibar, *Para ler o Capital*, Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- o Fernando Limongi, “Prefácio”. In Robert A. Dahl, *Poliarquia*. São Paulo, Edusp. 2005. p. 11-22.
- o Friedrich Engels, “A Marca”, revista *Crítica Marxista*, n. 17, Rio de Janeiro, Revan, 2003, p.147-163.
- o \_\_\_\_\_, “Les bakuninistes au travail”. In Marx, Engels, Lênin, *Sur l’anarchisme et l’anarcho-syndicalisme*. Moscou, Éditions du Progrès, 1973.
- o \_\_\_\_\_, « Discours sur l’action politique de la classe ouvrière ». In Marx, Engels e Lênin, *Sur l’anarchisme et l’anarcho-syndicalisme*, op. cit., p. 54-55.

- o \_\_\_\_\_, *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1974.
- o \_\_\_\_\_, “Sobre a autoridade”. In Karl Marx e Friedrich Engels, *Obras Escolhidas*, volume II. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1976, p.183-187.
- o Gaetano Mosca, *La classe política*, Cidade do México, Edição Fondo de Cultura Econômica, 1998.
- o Giles Gaston Granger, *A ciência e as ciências*. São Paulo, Editora Unesp. 1994.
- o Herbert Marcuse, *Razão e revolução – Hegel e o advento da teoria social*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1978.
- o Isabel Monal, “Ser genérico, esencia genérica em el joven Marx”, *Crítica Marxista*, n. 16. 2003, p.96-108.
- o João Quartim de Moraes, “Contra a canonização da democracia”, revista *Crítica Marxista*, n. 12, São Paulo, Editorial Boitempo, 2001, p. 9-40.
- o John Stuart-Mill, *Sobre a liberdade*. São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, Companhia Editora Nacional, 1942.
- o John Rawls, *O liberalismo político*, 2ª ed.. São Paulo, Editora Ática. 2000.
- o Joseph Schumpeter, *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961.
- o Julien Freund, *Sociologia de Max Weber*, 3ª edição. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1980.
- o Jürgen Habermas, “Soberania popular como procedimento – um conceito normativo de espaço público”, *Novos Estudos*, n. 26, São Paulo, Cebrap, março de 1990, p. 100-113.
- o \_\_\_\_\_, “Uma conversa sobre questões da teoria política”, *Novos Estudos*, n. 47, março de 1997, p. 85-102.
- o Karl Marx, *O manifesto do Partido Comunista*. Rio de Janeiro, Editora Vozes Ltda, 1999.
- o \_\_\_\_\_, “Cartas - Marx a Bolte, 23 de novembro de 1871”. In Karl Marx e Friedrich Engels, *Obras Escolhidas*. Vol. 3. São Paulo, Alfa-Omega, p.264-266.
- o \_\_\_\_\_, *A guerra civil na França*. São Paulo: Global, 1986.
- o \_\_\_\_\_, *A questão judaica*. Rio de Janeiro, Editora Laemmert, 1969.
- o \_\_\_\_\_, *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1977. “Prefácio”, p. 23-27.
- o \_\_\_\_\_, *Crítica do Programa de Gotha*. In Karl Marx, *Obras Escolhidas*. Vol2. São Paulo, Alfa-Omega, p.203-234.
- o \_\_\_\_\_, *O dezoito brumário de Luís Bonaparte*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- o Louis Althusser, “Contradição e sobredeterminação”. In Louis Althusser, *A favor de Marx*, Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1979. p.75-102.
- o \_\_\_\_\_, “Sobre o jovem Marx”. In Louis Althusser, *A favor de Marx*, op.cit, p.39-74.
- o \_\_\_\_\_, *Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado*. Lisboa e São Paulo, Editora Presença e Martins Fontes, 1974.
- o Luciano Martorano, “Elementos do Estado proletário na Comuna de Paris”. In Armando Boito Jr., org., *A Comuna de Paris na história*, São Paulo, Editora Xamã, 2002, p.67-79.
- o Ludwig Feuerbach, *A essência do cristianismo*, 2ª edição. Campinas, Editora Papyrus, 1997.
- o Marco C. Cepik, “Sociologia das revoluções modernas: uma revisão da literatura

norte-americana”. *BIB*, Rio de Janeiro, n.42, 2º semestre de 1996, p.59-107.

o Max Weber, “Poder e dominação”. In Max Weber, *Economia e Sociedade*, volume I. Brasília, Editora Universitária de Brasília, 1994.

o \_\_\_\_\_. “O poder determinado economicamente e a ordem social”. In Max Weber, *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro, LTC, 1982. p. 211-212.

o Michael Löwy, “Objetividade e ponto de vista de classe nas ciências sociais”. In Michael Löwy, *Método dialético e teoria política*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra. 1975. p. 11-36.

o Michel Dobry, *Sociologies des crises politiques*, 2ª edição. Paris, Presses de la Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1992.

o \_\_\_\_\_, « Mobilisation multisectorielle et dynamique des crises politiques », *Revue Farnçaise de Sociologie*, 24 (3), julho-setembro de 1983, p. 395-419.

o Michel Foucault, *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

o Nicos Poulantzas, *Pouvoir politique et classes sociales*, Paris, Maspero, 1968.

o Pedro Leão da Costa Neto, “Marx tardio: notas introdutórias”, revista *Crítica Marxista*, n. 17, Rio de Janeiro, Editora Revan, 2003.

o Pedro Paulo Funari, “História, contradições e conflitos”. In Andréia Galvão, Andriei Gutierrez et alia (organizadores), *Marxismo e ciências humanas*, São Paulo/Campinas, Editora Xamã e Cemarx, 2003, p. 101-106.

o Pierre Macherrey, *Sociedade e Estado em Hegel*. São Paulo, Editora Humanitas, 2001.

o Rainer Rochlitz, “Marx, Habermas et la démocratie radicale, *Actuelle Marx*, n. 24, Paris, Presses Universitaires de Frances, p. 31-42.

o Ralph Miliband, *O Estado na sociedade capitalista*, 2ª edição. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

o Tânia Quintaneiro e Márcia Gardência Monteiro de Oliveira, *Labirintos simétricos – introdução à teoria sociológica de Talcott Parsons*. Belo Horizonte, Editora da UFMG. 2002.

o T. Bottomore, *As elites e a sociedade*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1965.

o Talcott Parsons, “On the concept of political power”. In Talcott Parsons, *Politics and social structure*, Nova Iorque e Londres, The Free Press e Collier-Macmillan Limited, 1969, p. 352-404.

o \_\_\_\_\_, “O aspecto político da estrutura e do processo social”. In David Easton (org.), *Modalidades de análise política*. Rio de Janeiro Zahar, 1970, p. 95-147.

o \_\_\_\_\_, “Poder, partido e sistema”. In Vários autores, *Sociologia política- II*. Rio de Janeiro, Zahar, p. 9-21.

Vladimir Lênin, *O Estado e a revolução*. Rio de Janeiro, Vitória, 1961

## FORMAS DE AVALIAÇÃO

--

## HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

--